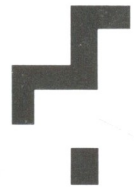


observar os mesmos itens do tópico anterior. Acrescente ainda os seguintes cuidados:

- transmita a confirmação do diagnóstico assim que isto ocorrer;
- explique as características da Síndrome de Down, ressaltando os pontos positivos;
- informe que não foi descoberto tratamento com medicamentos que possam curar a Síndrome de Down, mas que a estimulação por profissionais e o convívio social são fundamentais para o desenvolvimento da criança;
- incentive o casal a contar o diagnóstico e explicar aos familiares e amigos o que é a Síndrome de Down e que essa criança precisa do convívio social e do carinho da família (avós, tios, primos) como qualquer outra criança.



Ministério da Saúde

Secretaria de Assistência à Saúde/DAPS

Programa Nacional de Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência

Coordenação de Atenção a Grupos Especiais/DAPS
Setor de Autarquia Sul - Quadra 4 - Bloco N - 10º andar
CEP: 70059-902 - Brasília-DF
Tel.: (061) 314-6393
Fax: (061) 225-4997

SÉRIE INFORMAÇÃO 2

Apoio: Fundação Síndrome de Down
Campinas - São Paulo
Telefone: (0192) 39-2818

Série
Informação
sobre a

Síndrome de Down

Destinada a Profissionais
de Unidades de Saúde



SUSPEITA E DIAGNÓSTICO

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Suspeita e Diagnóstico da Síndrome de Down

Falar a um casal da suspeita de que seu filho tem Síndrome de Down não é fácil. Isto cabe geralmente ao obstetra que realizou o parto ou ao pediatra do recém-nascido e não é, de nenhum modo, o que se queria comunicar no momento do nascimento.

Há formas, entretanto, de se passar essa suspeita sem fazer com que isso influa negativamente na futura relação desses pais com o bebê com Síndrome do Down. Ao fazê-lo, considere as seguintes sugestões:

- procure dar a notícia ao casal, e sempre depois que eles tenham visto o bebê; isto deve acontecer o mais cedo possível, ainda na maternidade;
- faça isto num ambiente tranquilo, tentando criar uma certa intimidade;
- não permita a presença de estranhos ou de outras pessoas;
- use uma linguagem adequada ao casal, considerando seu nível de escolaridade, idade, condições sociais. Certifique-se de que ambos estão entendendo o que está sendo dito;
- examine o bebê na frente dos pais com atenção e carinho, vá apontando as características da Síndrome de Down que estão justificando a necessidade do exame cromossômico;
- deixe claro que a confirmação da Síndrome de Down só ocorre com o resultado do cariótipo, mas que as chances de um engano a partir das características físicas são bem pequenas;

- use o termo Síndrome de Down e explique porque não usar o termo mongolismo.
- fale sobre a síndrome, porém, deixe claro que o bebê precisa dos mesmos cuidados que as outras crianças e que, embora seu desenvolvimento seja mais lento, não se sabe qual será o limite desse desenvolvimento. Nunca diga que ele não irá andar ou falar, pois sabemos que ele conseguirá fazer isso;
- informe sobre a necessidade de acompanhamentos especializados (Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional etc) e indique os locais onde existem esses atendimentos em sua comunidade;
- entenda, se os pais reagirem negativamente; responda com sinceridade às perguntas feitas, mas de um modo delicado;
- deixe o casal um tempo sozinho após a conversa, para poder sentir suas emoções;
- em caso de dúvida, peça auxílio a um geneticista;
- mostre-se disponível para outros encontros;
- responda a todas as perguntas dos pais. Repita, se necessário, a mesma informação todas as vezes que for solicitado.

Confirmação do Diagnóstico após Exame Cromossômico

O diagnóstico, de modo geral, é feito pelo geneticista. Porém, se isto não for possível, você, ao fazê-lo deve tentar